

Efetivando as competências acadêmicas por meio da pesquisa em enfermagem: relato de experiência**Effectivening academic skills through nursing research: experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-009

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação: 05/03/2020

Cláudio José de Souza

Enfermeiro. Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF). Professor da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo (FABA). Coordenador da Pós-Graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva pela (FABA). Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem – NECIGEN.

Endereço: Avenida Ernani Cardoso 53 casa 113 Cascadura – Rio de Janeiro. RJ. CEP: 21310-310

E-mail para correspondência: claudioenfo@gmail.com

Tania Lyrio

Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde; Enfermagem. Coordenadora de Estágio da Faculdade Bezerra de Araújo (FABA).

Dayana Figueiredo Genovez da Silva

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo (FABA)

Marcelo André Alves

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo (FABA)

Cristiana Beatriz Nascimento Nogueira

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo (FABA)

Ester Fonseca de Melo

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araújo (FABA)

Zenith Rosa Silvino

Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular de Administração em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro Titular da Academia Brasileira de Administração Hospitalar, Niterói/RJ. Líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem - NECIGEN.

Deise Ferreira de Souza

Enfermeira. Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunto IV da área de Administração em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Controle de Infecção em Assistência à Saúde. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Infecção e Segurança Hospitalar.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de um grupo de docentes com a prática de ensino interdisciplinar na graduação em enfermagem. Métodos: trata-se de um relato da vivência docente em uma instituição particular de saúde no Rio de Janeiro, Brasil, entre os meses de fevereiro a julho de 2018, utilizando como estratégia a organização e realização de um evento científico. Resultados: o conhecimento vivo e vivido foi construído desde a proposta de realização do evento, com a participação efetiva dos acadêmicos e os professores de enfermagem. Além de discutir e vivenciar as diferentes competências gerais segundo a grade curricular, a coletividade compreendeu que necessitava de comprometimento pessoal e de harmonia para que o trabalho do grupo alcançasse seus propósitos. Conclusão: a estratégia possibilitou a integração interdisciplinar e aproximou os alunos, reunindo-os em equipes e, no âmbito educacional, possibilitou desenvolver e reforçar habilidades e competências importantes para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Educação Superior; Práticas Interdisciplinares; Prática do Docente de Enfermagem; Educação Baseada em Competências.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of a group of teachers with the practice of interdisciplinary teaching in undergraduate nursing. Methods: it is a report of the teaching experience in a private health institution in Rio de Janeiro, Brazil, from February to July 2018, using as a strategy the organization and organization of a scientific event. Results: the live and lived knowledge was built since the proposal to hold the event, with the effective participation of academics and nursing teachers. In addition to discussing and experiencing the different general competencies according to the curriculum, the community understood that they needed personal commitment and harmony in order for the group's work to achieve its purposes. Conclusion: the strategy enabled interdisciplinary integration and brought students closer together, bringing them together in teams and, in the educational field, made it possible to develop and reinforce important skills and competences for health professionals.

Keywords: Nursing students; College education; Interdisciplinary Practices; Nursing Teacher Practice; Competency-Based Education.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de graduação em enfermagem se encontra alicerçado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. As DCN trazem em suas premissas delineamentos essenciais para formação do perfil do egresso/profissional, além de ressaltar as competências gerais a serem desenvolvidas durante o período de graduação, tais como: *atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente* ⁽¹⁾.

As Instituições do Ensino Superior (IES) vêm adequando seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e contemplando na estrutura do curso o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, com o propósito de colocá-los em

consonância com as DCN. Todavia, tal desenvolvimento precisa ser estimulado desde os primeiros períodos da graduação, pressupondo que ao término do curso o egresso esteja imbuído de todos estes pré-requisitos.

Uma das alternativas encontradas com o propósito de atingir os objetivos do PPP é incentivar o ensino interdisciplinar. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como entrelaçamento de saberes profissionais nos mais variados campos de atuação, desde que possuam certa inter-relação e compartilhem do mesmo contexto. A proposta de um ensino interdisciplinar deve abranger, perante seus idealizadores, um pensamento de reciprocidade e mutualidade, permitindo assim que se possa olhar para o problema de forma que, ao invés de fragmentá-lo, o grupo possa unificá-lo considerando suas singularidades, pois assegura que o diálogo é a única condição de possibilidade da interdisciplinaridade ⁽²⁾.

Adotar a prática de ensino interdisciplinar é de certa forma deixar de lado a hegemonia docente e ir a encontro de um mundo totalmente desconhecido, uma vez que os educadores precisam estar abertos a novas possibilidades, contratempos e desafios. Entretanto, desenvolver a prática do ensino interdisciplinar no ensino de graduação de enfermagem possibilita que docentes e discentes percebam que existem outros meios de promover tal metodologia de ensino, no âmbito da formação acadêmica e no desenvolvimento da educação permanente do professor ⁽³⁾.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de um grupo de docentes com a prática de ensino interdisciplinar na graduação em enfermagem.

3 MÉTODO

Trata-se de um relato da vivência docente acerca do ensino interdisciplinar em parceria com uma instituição particular de saúde no Rio de Janeiro, Brasil, entre os meses de fevereiro a julho de 2018.

4 RESULTADOS

Com o objetivo de facilitar a compreensão do trajeto percorrido na promoção do ensino interdisciplinar, optou-se por pormenorizar todas as fases do projeto.

5 A INSTITUIÇÃO

A experiência foi desenvolvida em uma disciplina do curso de graduação de enfermagem em uma instituição privada, localizada no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Além do curso de enfermagem, a instituição oferece cursos de graduação em farmácia, nutrição, educação física, fisioterapia e vários cursos de especialização *lato sensu*. Neste bairro também funciona o colégio que possui vários cursos profissionalizantes da mesma mantenedora, com a oferta de cursos de nível médio e profissionalizantes.

O ensino de graduação em enfermagem tem formação generalista e duração de cinco anos, atendendo às leis da educação em enfermagem. Para o aluno, ele implica na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências e habilidades durante sua formação. Dentre as competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio educativas a serem desenvolvidas, o PPP busca formar o aluno para atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas. Além disso, o ensino propicia ao aluno desenvolver habilidades para incorporar a arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, reconhecer a nova estrutura e as novas formas de organização social, suas transformações e expressões, e compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, entre outras habilidades.

6 A EXPERIENCIA

De acordo com o PPP da instituição, o currículo é pautado na integração de conteúdos alicerçados nos saberes técnico-científicos e na interlocução entre os conceitos teóricos e práticos que sustentam o exercício profissional, reforçando que a formação do profissional enfermeiro busca o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências ⁽⁴⁾. No entanto, também é preciso instrumentalizar o futuro profissional para o desenvolvimento das competências, contextualizando o ensino teórico e sua aplicabilidade na prática. Espera-se um enfermeiro crítico-reflexivo.

A proposta pedagógica da instituição precisa estar presente em todas as disciplinas e práticas dos diferentes cursos, inclusive da enfermagem, visto que sua fundadora e diretora é também uma enfermeira, atuante até os dias atuais.

Todo este trabalho foi idealizado pelo por um docente (*in memoriam*), coordenador da disciplina Educação em enfermagem, sendo que as principais atividades desta disciplina eram constituídas por atividades curriculares extramuros. A partir de conteúdos previamente selecionados pelo docente, esta disciplina busca a interlocução de várias temáticas que

compõem a grade curricular da graduação, possibilitando a seus acadêmicos realizar em “palestras” para os alunos do curso técnico em enfermagem da mesma entidade e/ou em estabelecimentos previamente acordados com a faculdade, que podem ser eventos internos ou em hospitais conveniados, na modalidade *workshop*.

A criação da disciplina obrigatória Pesquisa I foi uma nova experiência. Foi planejada pela coordenadora da graduação em enfermagem com o objetivo de potencializar a pesquisa em suas várias dimensões na instituição. Ao docente designado para ministrar esta nova disciplina coube analisar a possibilidade de um ensino integrado com foco interdisciplinar. O objetivo da Pesquisa I é instrumentalizar os discentes já no início de suas atividades acadêmicas a elaborar trabalhos de cunho científico e apresentá-los principalmente na modalidade *ê-poster*, conforme solicitado nos grandes eventos ligados à área da enfermagem. Ainda como conteúdo programático, a disciplina busca instrumentalizar os acadêmicos para a criação e alimentação de seu currículo Lattes ⁽⁵⁾ e a realizar buscas no sistema Open Researcher and Contributor ID (Orcid) ⁽⁶⁾, que facilita o registro de informações e automatiza a atualização das publicações e produções por meio do manuseio das principais bases de dados para a realização da pesquisa, tais como Scientific Eletronic Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), dentre outras.

Devido a mudanças forçadas pela ausência definitiva do docente responsável pela disciplina, o qual tinha toda uma estrutura já pronta por conta de sua experiência em ministrar o conteúdo por vários anos consecutivos, a Pesquisa I então precisou de um novo alinhamento, exigindo de seu coordenador responsável a inovação de conteúdo e estratégia didática. Assim, foi reconstruída uma programação visando o ensino interdisciplinar, com o novo coordenador da disciplina Educação em Enfermagem.

Para isto, após vários encontros com várias propostas da promoção do ensino interdisciplinar, concluiu-se que as duas disciplinas promoveriam a criação de um evento científico com a temática relacionada a área de formação e com a integração de todos os discentes que estavam cursando o quarto período de enfermagem, podendo ser estendido a outros períodos e até mesmo a pós-graduação. O evento, no primeiro semestre de 2018, teve como tema central “As diversas interfaces do gerenciamento na enfermagem”.

Além disso, ficou decidido que o processo avaliativo das duas disciplinas seria a confecção de um banner para apresentação, na modalidade *ê-poster*, obedecendo aos requisitos

de eventos científicos de grande porte. Assim foi lançado o desafio no primeiro semestre de 2018: o I Simpósio Interdisciplinar da Enfermagem.

7 A PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Para melhor operacionalizar e controlar o desenvolvimento e a oferta do I Simpósio, dois docentes assumiram a coordenação geral do evento e estabeleceram as etapas, que seriam revistas ou realinhadas caso necessário.

A primeira etapa consistiu em apresentar aos alunos do quarto período de enfermagem a proposta do evento científico, a temática escolhida e a necessidade de apresentar trabalhos na modalidade *ê-poster*. A recepção foi positiva, desafiadora e entendida como uma possibilidade de aprendizagem.

A segunda etapa foi selecionar os acadêmicos, ensinar, criar e descrever as funções das diferentes comissões do evento: organização, tesouraria, divulgação, recepção e ornamentação e secretaria. Esta última seria responsável pela arrecadação simbólica de perecíveis como forma de inscrição no evento, para posterior doação a uma organização não governamental, pois também era objetivo do evento a promoção social.

A terceira etapa consistiu no monitoramento das atividades por meio de reuniões periódicas, escolhas dos palestrantes, elaboração e envio de carta-convite; contato com as diferentes instâncias da faculdade para reserva do local e divulgação do evento, entre outros preparativos.

As atividades do I Simpósio Interdisciplinar da Enfermagem possibilitaram aos egressos incorporar em ações administrativas, organizarem um evento local de pequeno porte e supervisionarem ações delegadas, além de enriquecer o conhecimento com palestrantes e apresentando trabalhos científicos. Essas habilidades e competências estão em consonância com as transformações no ensino superior pela oficialização da Resolução CNE/CES nº 5/2001, que institui as DCN do curso de graduação em enfermagem e evidenciam um ensino voltado ao desenvolvimento de competências ⁽¹⁾.

Para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências ⁽⁷⁾, não se trata de desenvolver competências para uma simples adaptação às necessidades do processo produtivo, tampouco para a execução de tarefas e atividades relacionadas exclusivamente ao mundo do trabalho, mas de promover a competência humana do cuidado em sua dimensão ética, promovendo assim um diferencial na formação destes futuros profissionais. Desta forma, em

junho de 2018 foi realizado o I Simpósio Interdisciplinar da Enfermagem, organizado pelos acadêmicos de enfermagem com a coparticipação dos discentes do curso de nutrição.

8 OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Um dos pontos que mereceu a atenção dos docentes coordenadores do evento foi a necessidade de discutir as lideranças que emergiram no grupo de discentes, no âmbito das comissões. A disputa para impor suas percepções retardou, em alguns momentos, as tomadas de decisão do grupo. A ideia era estimular o desenvolvimento de novas habilidades e aprimorar aos poucos as capacidades e competências individuais, como comunicação, objetivo da ação e liderança, para potencializar os resultados. Os docentes seriam os orientadores das decisões, participando como *leadercoaches*, apontando o caminho e as decisões a serem tomadas; mas o que surgia entre os discentes era a tentativa de implantar a liderança técnica. Muitos acreditavam ser detentores de maior conhecimento e que possuíam grande capacidade técnica para tomar decisões, as quais deveriam ser seguidas pelo grupo ⁽⁸⁾.

Na prática, emergiam conflitos de relacionamento que impediam ou retardavam as tomadas de decisões. Com diferentes tipos de liderança e disputas pelo espaço, mesmo entendendo que não era impeditiva a presença de vários estilos de liderança, estas dependiam do convencimento dos demais membros do grupo e das atividades a serem exercidas individualmente. Era necessário trabalhar em conjunto.

A estratégia foi ampliar e aprofundar as discussões e demonstrar que a escolha do caminho a ser percorrido deveria considerar a solução mais viável. Outra estratégia foi aumentar o número de reuniões com o grupo para discutir o que o evento também tinha como objetivo desenvolver nos alunos, ou seja, algumas competências gerais consonantes com as DCN. Assim, enquanto coordenadores, podemos analisar que os líderes dos grupos desenvolveram as seguintes competências descritas no Quadro 1:

Quadro 1 – Competências gerais desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem no transcurso das atividades. Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

Competências gerais	Competências desenvolvidas
Atenção à saúde	Diversidade de abordagens sobre o gerenciamento em enfermagem; Possibilidade de ampliar o evento.
Tomada de decisão	Dedicação e compromisso; Proatividade; Planejamento das atividades.

Comunicação	Integração dos turnos; Integração com outros acadêmicos(nutrição); Reuniões periódicas.
Liderança	Confiança nos coordenadores; Trabalho de equipe.
Administração e gerenciamento	Diferenças; Divisão de tarefas; Padronização do uniforme dos organizadores do evento.
Educação permanente	Inovação; Conhecimento de outras realidades; Envolvimento de outros docentes da instituição.

No início tivemos dificuldade para gerenciar os “embates”, mas observamos que conforme avançávamos com a organização, assim ficou elucidado que as respostas às demandas eram de todos, sendo assim, o sucesso do evento dependeria da coesão dos grupos.

O outro desafio foi promover a integração dos discentes do quarto período de todos os cursos de graduação. O curso de nutrição criou uma comissão para organizar o *coffeebreak*, como forma de repassar ensinamentos de melhor alimentação para saúde. Com orientação dos docentes, os discentes da nutrição prepararam e ofereceram alimentos mais saudáveis e balanceados.

9 A CONCRETIZAÇÃO DO EVENTO

A abertura do I Simpósio Interdisciplinar da Enfermagem contou com um total de 107 acadêmicos de enfermagem. Como foi o primeiro simpósio, o corpo diretor da Faba e a diretora de ensino da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), do Rio de Janeiro, participaram da abertura do cerimonial. Na parte da manhã, a palestra abordou o tema “Gestão de um serviço público na área de pediatria/neonatologia”, seguido pela mesa redonda “Articulação entre as diversas dimensões gerenciais do processo de trabalho do enfermeiro: organizacional/assistencial”. Estiveram presentes enfermeiros dos setores público e privado e da área da gestão. Foram também abordados o empreendedorismo e as questões éticas no gerenciamento de enfermagem.

Na parte da tarde, o coordenador da comissão de pesquisa da instituição abordou a temática “Pesquisa institucional, estrutura, gerência e atuação do enfermeiro moderno”. Em prosseguimento, a enfermeira e também docente da instituição abordou a temática “Gestão em

instituição de ensino” e o outro enfermeiro docente do quadro permanente de docentes palestrou sobre “Gestão de conflitos no trabalho”.

A programação e as ações para realização do evento procuraram não dissociar os contextos sociais e econômicos do trabalho, buscando formar profissionais para este processo contínuo com base em vivências do cotidiano. Neste sentido, Paulo Freire diz que, nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito deste processo ⁽⁹⁾.

10 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

A experiência orientou a reconstrução dos saberes a partir das vivências. Cada ator envolvido agiu como um facilitador no processo ensino-aprendizagem. Buscou-se desenvolver nos futuros egressos os mais variados tipos de competências em sua formação, alicerçadas no binômio do exercício do pensamento crítico-reflexivo.

Entende-se que a pluralidade de estratégias que permeiam o ensino e a aprendizagem são uma saída para poder olhar para o “problema” de diversas formas, almejando sua totalidade. Estes olhares diferentes sobre o mesmo objeto, balizada por diferentes maneiras de ensino, deverá ser construída a partir de saberes e conhecimentos apesar de toda a heterogeneidade dos indivíduos envolvidos no processo.

Partindo-se da concepção que a aprendizagem se dá de maneira ubíqua, a partir da dialogicidade e intersubjetividade de opiniões sobre determinados assuntos, lançamo-nos ao desafio de organizar o I Simpósio Interdisciplinar da Enfermagem com a participação dos alunos de diferentes turnos, independentemente do lugar que estes ocupariam na organização e realização do evento. Isso fez emergir outras formas de se perceber o processo ensino-aprendizagem não consideradas anteriormente.

O aprendizado se deu de forma relativamente simples. Buscaram-se estratégias de aproximação entre pessoas e grupos de diferentes áreas de conhecimento. Reforçou-se a importância do comportamento grupal e individual para apontar os caminhos para o alcance dos objetivos de todos os envolvidos, e buscou-se também desenvolver talentos e reforçar o aprendizado por meio da prática.

11 CONCLUSÃO

A estratégia possibilitou a integração interdisciplinar e aproximou os discentes, reunindo-os em equipe. No âmbito educacional, esta estratégia de ensino possibilitou desenvolver e reforçar habilidades e competências importantes para os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Fazenda ICA. Interdisciplinaridade: difática e prática de ensino. Interdisciplinaridade [Internet] 2015 [cited 2018 Nov 14];1(6):9-17. Available from: <https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>
3. Finger D, Souza JB, Potrich T. [Revealing nursing through art: an inclusive experience in search of interdisciplinarity]. Extensio R Electr Extensão [Internet]. 2017 [cited 2018 Nov 14];14(25):173-81. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n25p173/34297> Portuguese.
4. Moraes BA, Costa NMS. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2016 June [cited 2019 Jan 16]; 50(spe):9-16. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000300002>
5. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (BR). Plataforma Lattes [Internet]. Brasília (DF): CNPq; 1999 Aug 16 [updated 2018 Nov 8; cited 2018 Nov 14]. Available from: <http://lattes.cnpq.br/>
6. Orcid for Consortia [Internet]. Dover (DE):Orcid; 2012 Oct 16 [updated 2017 Dec 15; cited 2018 Nov 14]. Available from: <https://orcid.org/content/orcid-consortia>
7. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. Revista Norte Mineira de Enfermagem [Internet] 2016

[cited 2019 Jan 16]; ;5(1):105-121. Available from:
<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>

8. Knop ALK, Gama BMBM, Sanhudo NF. Acadêmicos de Enfermagem e o Desenvolvimento da Liderança: Desafios Enfrentados no Estágio Curricular. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 16]; 7:e1378. Available from: Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1378>
9. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43^a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.